

ma Rodrigues, directores das escolas superiores, officiaes, professores, senhores, senhorinhas, academicos, alumnos do grupo D. Pedro II e pessoas gradas.

O embarque do senador Washington Luis para São Paulo

Em carro especial, acompanhado do sr. deputado Valois de Castro, Rodolpho Sartorelli, drs. Romero Zander, chefe do Movimento e Mario Carvalho Araujo, s. exc. partiu, ás 20 horas e 45 minutos, para S. Paulo.

Acompanharam s. exc. até Barra do Pirahy, os srs. deputados Augusto de Lima e Enéas Camera, presidente da Camara dos Deputados mineiros.

O sr. presidente Mello Vianna tinha incumbido o dr. Sandoval de Azevedo, secretario do Interior, de acom-

panhar até Barra do Pirahy o senador Washington Luis; este, porém, agradeceu muito mais essa homenagem e insistiu por que ella não se realizasse.

E assim terminou a rapida visita que o illustre dr. Washington Luis fez a Minas, durante a qual teve s. exc. ensejo de ver como o povo mineiro o estima e sabe reconhecer as nobres virtudes de homens de sua estirpe.

O embarque do presidente Mello Vianna para Bello Horizonte

Pouco depois da partida do dr. Washington Luis, sr. presidente Mello Vianna e comitiva regressavam á Capital mineira, aonde chegaram depois de meia noite.

PATRIMONIO ARTISTICO

CARTA PASTORAL

Do Episcopado Mineiro ao Clero e aos fieis de suas dioceses sobre o Patrimonio Artistico

Os senhores Arcebispos Metropolitanos e Bispos Suffraganeos das Provincias Ecclesiasticas de Minas Geraes, aos cabidos, ao clero e aos fieis de suas respectivas dioceses, saudação, paz e benção no Senhor.

Vimos, Veneraveis Cooperadores e Filhos Carissimos, tratar de um assumpto que interessa immenso a nossos brios de nação civilizada pelo Christianismo e já mereceu em outras occasiões regras e prescripções do Episcopado brasileiro, fiel sempre, como lhe cumpre, em seguir as lições de Roma e promover a grandeza da Patria.

Cuidar com exactidão, desvelo, diligencia e carinho, do nosso patrimonio artistico em todos as suas modalidades eis aqui a materia da presente Pastoral, que vai assignada pelo Episcopado Mineiro em peso, afim de se pôr em alto relevo o appello que vos dirigimos numa hora em que o illustre presidente de Minas empenha parte de sua admiravel operosidade, de sua acção forte e decisiva, na conservação de nossos monumentos e objectos de arte.

Apoiada no exemplo da Igreja, desde o seu berço, fortalecidas nossas recommendações por suas sabias e salutaes prescripções, nossa palavra diffundirá certamente, mais luz no vosso espirito e actuará com maior eficiencia na vossa inclinação para bem agir.

Refugiados nos hypogeus christãos, ao quaes applica S. Jeronymo o hexametro de Virgilio—*Horor ubique animos, simul ipsa silentia terrent* (1)— De todas as partes nos invade o horror, e o mesmo silencio nos enche de pavor, os primeiros christãos pintavam ou cinzelavam imagens christãs com ardor ainda maior do que o empregado pelos pagãos em proscreevel-os.

Acha-se, diz Rossi (2), nas catacumbas da Igreja primitiva a expansão da arte antiga de Roma. Figuras de Jesus e de sua lei no Antigo Testamento, scenas e personagens do Evangelho, symbolos, emblemas e factos, desdobram-se ante os olhos daquellas cidades subterraneas, em que se vêem ruas, viellas e praças.

A prevaricação de Adão e Eva, Abel offerecendo o primeiro sacrificio não sanguinolento, a arca de Noé, o sacrificio de Isaac, Moysés fazendo rebentar agua do rochedo, David armado com sua funda, Elias deixando seu manto a Eliseu, Jonas e a baleia, Daniel no fosso dos leões recebendo do propheta Habacuc o pão preparado para os ceifadores, a historia da casta Suzana e dos dois velhos, alli se encontram em figuras ou esculpturas.

A virgem apparece ahi tendo nos braços o Menino Jesus. A adoração dos Magos, o milagre de Caná, a multiplicação dos pães e dos peixes, a pesca milagrosa, a resurreição de Lazaro, são alguns dos assumptos de predilecção que mais frequentemente se vêem nas catacumbas.

A actividade artistica dos primeiros christãos se exerceu tambem nos symbolos, indo elles pedir, ás vezes, a velhas fabulas imagens para seus novos pensamentos.

Orpheu, cuja doce melodia amansava leões e tigres, parava em seu curso os rios, passou nas catacumbas a recordar os suaves accents da voz que mudou a face do mundo. A palma, a columba, phenix, a ovelha, taes são os themas emblematicos mais frequentemente reproduzidos.

Até nos vasos sagrados daquelle tempo se encontra a imagem do Bom Pastor com a ovelha aos hombros.

O cordeiro com uma cruz, o monogramma de Christo, as cabeças dos Apostolos com seus caracteres tradicionaes, são, além do mais, que já apontamos, documentos vivos do amor com que cultivavam as artes, naquellas éras de estupendo heroismo christão, os que, deixado o erro, seguiam a Christo.

Apenas alguma trégua se dava aos recém-convertidos, começavam a surgir egrejas em vez de crypta feita por Santo Anacleto no Vaticano, de sorte que na perseguição de Maximino, em 236, varias foram queimadas.

Dada a liberdade á Igreja pelo filho de Santa Helena, *libertador da cidade, fundador da paz* (3), apparecem o sumptuoso Baptisterio de S. João de Latrão e a Basilica Constantiniana. Aquelle, actogono, com sua urna de basalto, ornada com laminas de prata, columnas de porphyro, balaustrada de marmore, foi decorado no decurso dos seculos com pinturas e estatuas executadas pelos mais afamados mestres da época.

Aquella, com seu portico de marmore de Paros, columna de marmore verde de Tiberiades, estatuas de prata cinzelada, tres vezes destruida, outras tantas foi reconstruida pelos Soberanos Pontifices.

Recordar os nomes de Giotto, Borromini, Fontana, Cordieri, Alexandre Galilei, Jacques De La Porta, Algarde, Pomorancio, Donatelo, Raphael, Fra Jacopo de Camerino, Vespignani, para só citarmos alguns, é proclamar architectos, pintores, estatuarios, protegidos por varios Papas, desde Clemente V até Leão XIII.

Ainda no seculo V, S. Paulino nos fala do aspecto brilhante (*nitens*) da Basilica de S. Pedro, que deslumbrava os olhos e regosijava os corações (*lumina stringit et corda lætificat*), com suas cinco columnas, sendo duas de marmore da Africa e doze do templo de Salomão, e docel sustentado por columnas de porphyro.

Cantada por Prudencio, como santurio de pompa real (*regia pompa loci est*), a de S. Paulo entre Ostia e o Tibre, existiu desde 324 até o incendio de 1823. Sua floresta de columnas, trazidas algumas do mausoléo de Adriano e da Basilica Emiliana, seus arabescos de estuque, seus frescos, jaspes, cipolinos, lampadarios e urnas, justificam a palavra do poeta christão e dizem aos seculos as larguezas de Constantino (4) e o zelo com que o

(1) Aen., liv. II, v. 755

(2) Rom., sott t. I, p. 190

(3) Inscricção no interior do arco de Constantino, ao pé da effigie do Imperador.

(4) Darras transcreve do *Liber Pontificalis* as dotações feitas por Constantino ás onze Basilicas que edificou e ao Baptisterio de S. João.

Papa S. Silvestre cuidava em que o Imperador decorasse com as magnificencias da arte os templos cujas construcções lhe pedia.

Não em Roma sómente se erigiam esses monumentos de fé e de arte, mas em Ostia, Alba, Capua e Napoles, dando-se por este meio ao mundo pagão a salutar impressão de que os gloriosos pregadores da lei de Christo, implantando a civilização por onde quer que se fazia sentir seu apostólado, lançavam por toda parte os germens da arte christã com seus elevados ideaes.

Si novas construcções jámais faltaram pelos seculos em fora, as ampliações, mais custosas decorações e restaurações de monumentos e objectos artisticos constituem um dos mais bellos titulos de gloria do Pontificado Romano.

*

S. Leão Magno realça o culto, arruinado pelos Vandalos, e com novos melhoramentos exalta as egrejas de Latrão, de S. Pedro e de S. Paulo no quinto seculo.

A seu successor, Santo Hilario, remonta a origem da mais antiga entre as bibliothecas modernas, a pontificia, e, quando parecia que tudo ia desapparecer, o Papa, que não separava a religião da sciencia, a mãe da filha, conservava carinhosamente seus archivos.

Um dos logares mais frequentados em Roma pelos artistas é a igreja de S. Gregorio Magno, que illuminou o seculo VI; as obras de Miguel Angelo, Guido, Dominiquino, Annibal Carracho, Carlos Maratto, são thesouros artisticos que empolgam a attenção do visitante e offercem aos estudiosos horas de contemplação e rejubilo.

Theodosio I, no VII seculo, reconstruiu a igreja de S. Valentino, fundada por Julio I. Destroem os iconoclastas as imagens, mas nessa mesma occasião vem de Constantinopla para Roma a de Christo, conhecida pelo sobrenome de Archeropita, que Gregorio II, no VIII seculo, colloca em Latrão.

Paulo I reconstruiu a igreja de S. Silvestre, ornou-a de marmores e mosaicos, e fez cobrir a fachada do Portico de S. Pedro com um mosaico representando a Jesus Christo, assentado dentro dum circulo de estrellas.

O annalista Anastasio fala de cincoenta e cinco monumentos religiosos restaurados ou ornados por Adriano I (1) que reparou antigos aqueductos.

Os trabalhos de arte e as offerendas deste Papa occupam seis paginas *in folio* de Baronio e nellas se fala de estofos e ornamentos cujos nomes mesmos se perderam.

Lopo, abbade de Ferrières, pede, no seculo IX, a Bento III os *Commentarios de S. Jeronymo sobre Jeremias*, o *Tratado do Orador*, de Cleero, as *Instituições de Quintiliano*, os *Commentarios de Donato sobre Terencio*, para os copiar, pois em vão os procurara em outras partes.

O exemplo dos Soberanos Pontifices influiu com effiacia no clero, que apesar da decadencia dos costumes no seculo X marchava á frente da civilização. Graças a elle, os manuscriptos antigos são conservados ou copiados.

Funda Paschoal II, no seculo seguinte, Santa Maria do Povo, aformoseada mais tarde por Julio II.

Pinturas de Pinturicchio, Annibal Carracho, esculturas de Contucci e Paulo Posi, ornam o grande templo.

Então, o celebre architecto Buschetto construiu a magnifica cathedral de Pisa, e Didier (abbade) erguia, com luxo inaudito, a igreja de Monte Cassino, para cuja ornamentação chamara de Constantinopla mosaistas e pintores.

O mesmo fizeram os monges de Cava e Subiaco.

Eu achei uma abbadia de madeira e a deixo de marmore, dizia Odilon, referindo-se a Cluny.

No seculo XII, Azon edifica a cathedral de Seez, em 1163, o Papa Alexandre III colloca a primeira pedra de Notre Dame de Paris; surgem, no mesmo seculo, as cathedraes de Chartres, Modena, Ferrara; dez mil pessoas trabalham na construcção da de Strasburgo; Diotisalvi constroe o baptisterio de Pisa; a torre inclinada, *il campanile torto*, obra prima do mesmo artista, faz admirar a elegancia e delicadeza de sua architectura.

No seculo XIII, Innocencio III restaura os mosaicos de S. Paulo e enriquece a de S. Pedro com novos. Nicolau IV faz reconstruir as absides de Santa Maria Maior e de S. João de Latrão, offerecendo a esta uma imagem symbolica das verdades da fé.

Bonifacio VIII, fallecido em 1303, attrahe a Roma o celebre Giotto, em cujas mãos as obras de mosaico adquirem extraordinaria perfeição e paga-lhe com seiscentos ducados de ouro a decoraçào da tribuna e sacristia de S. Pedro, o mosaico da barca do mesmo Apostolo é remunerado pelo Cardeal Stefanecio com duzentos e vinte florins.

A' voz dos bispos e monges, os pintores, esculptores e architectos, semeiam por toda parte obras primas no seculo XIV.

Em todos os conventos e em todas as cidades se consagram á Religião esplendidos monumentos, onde as maravilhas de Cimabur, Giotto, Orcagna, Fra Angelico, serão uma nova revelação do pensamento christão. As cathedraes de Florença, Milão, Sena, Orvietto, o *campo santo* de Pisa, a torre de Santa Maria das Flores, a cartucha de Pavia, S. Petronio de Bolonha, ou já existiam ou se erguiam com aclamações da Europa.

Si no seculo XIII remonta a origem das miniaturas, que, graças ao genio e paciencia de alguns religiosos, cujos nomes não passaram até nós, ornavam missaes e antiphonarios, no seculo seguinte cresce seu progresso e importancia sob a protecção de Roma, a que foram chamados alguns especialistas, como Franco Milanês e Oderico de Aggobio.

Sob a egide dos Pontifices Romanos fundaram-se confrarias de pintores (2), esculptores (3), etc.

Martinho V, no seculo XV, deu impulso a tudo quanto constitue a civilização de um povo. Basta para sua gloria citar os nomes de tres artistas: Victor Pisanelli, Gentil de Fabiano e Masaccio.

Nicolau V cobriu com sua protecção o architecto Rosselini, o grande engenheiro Alberti e o anjo da pintura, fra Angelico, um dos maiores artistas da época, e fundou a Bibliotheca Vaticana, ampliação da antiga de Latrão, que remonta a Santo Hilario, comprou a todo preço e fez copiar manuscriptos para ella em diferentes paizes do mundo.

A Paulo II deve Roma a fundação dum collegio de abreviadores, encarregados da revisão de todos os actos publicados em latim. Para a ornamentação da capella sixtina quiz Sixto IV que concorressem com seus talentos os grandes artistas da época, que eram por elle largamente retribuidos.

Citar podemos os nomes de André Verrochio, Rosselli, Chirlandajo, Signorelli, Botticelli, o abbade do S. Clemente, o Perugino.

Tambem elle adquiriu para a Bibliotheca Vaticana manuscriptos raros e prepoz á sua guarda bibliothecarios gregos, latinos e hebreus,

Sob o pontificado de Julio II, e tocamos o seculo XVI, o genio de Bramante se expandiu em prodigios, entre os quaes o grandioso plano da basilica de S. Pedro; Raphael de Urbino avulta nas pinturas das salas do Vaticano, Miguel Angelo esculpe o Moyses e desenha os frescos da capella sixtina.

Leão X nomeia a Raphael *prefeito das ruinas antigas*, e decreta que todos os que descobrirem objectos de arte antiga os levar a Raphael, sob pena de multa de cem a trezentos escudos, e como era informado de que pedras monumentaes, cobertas de esculturas e inscrições haviam sido, com *temeridade barbara* damnosissimas ás esperanças da arte e da literatura, submettidas á serra e ao pincel, ordena a todos os esculptores e outros operarios que jamais ousem, no futuro, serrar ou cinzelar pedras ornadas de desenhos ou letras sem especial permissão e licença de Sua Santidade.

E Raphael responde com um minucioso relatorio sobre as ruinas de Roma, no qual se lê: Quem poderia calcular a quantidade de cal fabricada com o marmore das antigas estatuas e esculturas?

1) Entre os auctores consultados apontamos aqui Sanchez y Barreto, Guerin, Rio, La Gournerie, além dos citados.

(2) 1350

(3) 1406

Clemente VII continúa a acolher com cordialidade a maior parte dos artistas que floresceram sob Leão X, grande protector de Marco Antonio, que com seu buril exprimia toda graça dos contornos, todo delicadeza das sombras, do esculptor Contucci de Sansovino e outros.

Paulo II, em 1.º de março de 1468, ordenou que não se fizesse alienação alguma de bens preciosos da Igreja, moveis ou immoveis, sem licença da Santa Sé, reuniu um museu de antiguidades, uma collecção de medalhas, adquiriu manuscriptos, deu pensões a architectos, etc., como refere Tripipi.

Com respeito filial foram preservados de todo dano por Paulo III, quanto de artistico se encontrava nas ruínas da antiguidade.

Eugenio IV, Pio II, Sixto IV, tinham successivamente prohibido a exportação de estatuas antigas. Paulo III fez mais. Por um Breve de 25 de novembro de 1534 nomeou Lotino Giovenale commissario pontificio ou superintendente das antiguidades romanas, e lhe deu instrucções para velar na conservação de todos os amphitheatros, porticos, aqueductos, etc., e impedir que construcções vulgares por ahi se fizessem.

Sob o reinado Paulo III, executa Miguel Angelo varios dos trabalhos em que repousa sua gloria: o engrandecimento do Capitolio, o juizo final da capella sixtina, os grandes frescos da Conversão de S. Paulo e da Crucificação de S. Pedro na capella Paulina, e afinal a construcção da Basilica Vaticana, esplendido monumento do genio e da fé,

Pio IV, a quem se deve a obra prima de Pirro Ligorio, a villa Pia, das habitações de Roma antiga a mais feliz imitação, assim como Paulo IV, Pio V, e a maior parte de outros Pontifices imita a Paulo III na conservação dos monumentos e objectos de arte.

A Sixto V se deve o projecto, que fez executar por Fontana, do transporte e erecção, na praça de S. Pedro, do obelisco de Caligula, unico que ficara em pé dos muitos da antiga Roma mutilados ou sepultados entre os escombros.

Sob Paulo V, que se comprazia em ver trabalhar Guido, a arte deve, no seculo XVII, suas obras primas á inspiração religiosa. Provam-no a communhão de S. Jeronymo, o martyrio de S. Sebastião. Em Santo André delle Valle trabalharam successivamente tres notaveis architectos: Olivieri, Maderna e Carlos Rainaldi.

A palavra de Urbano VIII a Bernini: «Sois feliz por ser Papa Maffeo Barberini; Maffeo, porém, julga-se ainda mais feliz pelo facto de viver Bernini sob seu reinado», define como protector das artes esse Pontifice, que, abrogando quaesquer privilegios anteriores, estatuiu penas contra os infractores das leis canonicas sobre a alienação dos bens preciosos da Igreja.

Si Clemente XI, no seculo XVIII enriqueceu a Bibliotheca Vaticana com manuscriptos orientaes, Clemente XII fez recolher no Oriente novas riquezas literarias pelos sabios Assemani, ao mesmo tempo que um museu de antiguidades era estabelecido no Capitolio.

Pio VII, no seculo XIX, fez arrancar de sob as ruínas os arcos de Septimo Severo e Constantino, impediu o desmoronamento do Coliseu e gastou milhões com erecção de museus no Vaticano, que, comprehendem o corredor das inscrições, cujas paredes são incrustadas de pedras sepulchraes com inscrições pagãs de um lado, christãs do outro, o museu Chiaramonti, povoado de estatuas, o Braço Novo, consagrado a esculpturas, e o hemicyclo de Belvédere.

O tumulo de Pio IX na camara que se eleva atraz da abside de S. Lourenço marca na historia da arte o logar de Seitz, inspirador e director dessa obra, a actividade séria e infatigavel de Cattaneo, como diz Parochi, e a influencia da Igreja na formação do gosto artistico. O mesmo Papa comprou 115 volumes de manuscriptos do Cardeal Mai e sua bibliotheca, enriqueceu o museu etrusco, installou o museu christão, que possui a mais antiga estatua christã, augmentou immensamente as preciosidades do museu numismatico, sendo a collecção actual de cerca de oitocentos e cinquenta mil, entre moedas, medalhas, etc.

A Leão XIII, deve a Bibliotheca Vaticana os manuscriptos de Visconti, o breviario de Petrarcha, os pa-

peis de Mazzuchetti, além de outras preciosidades. Mais ou menos duzentos e oitenta mil volumes reuniu elle para a bibliotheca de impressos, diz Storniojolo.

Já em 1902, com a aquisição da bibliotheca barberiniana, os manuscriptos da Vaticana ascendiam a quarenta e dois mil. Sabem hoje os codices a mais de cinquenta mil e os incunabulos a mais de seis mil. O mesmo Pontifice restaurou as salas do compartimento Borgia, ás quaes o architecto Vespignani e o pintor Seitz restituíram o cunho primitivo, providenciou sobre a guarda dos archivos parochiaes e bibliothecas, lembrando aos Bispos a necessidade de conhecerem o que nas igrejas ha digno de conservação, quer livros, quer manuscriptos, obras de arte ou de historia, afim de acautelarem com medidas opportunas sua conservação.

Pio X, attendendo ás circumstancias do tempo em que vivemos e dos costumes, fez publicar, pela Sagrada Congregação Consistorial um decreto, em data de 31 de dezembro de 1909, pelo qual estatue convenientes innovações acerca da visita *ad limina apostolorum* e do relatorio que cada bispo deve fazer do estado de suas dioceses.

O relatorio até então se fazia conforme a instrucção da Sagrada Congregação do Concilio dada por ordem de Bento XIII em 1725, a qual era um desdobramento da Constituição de Sixto V *Romanus Pontifex*, de 20 de dezembro de 1535, que determinava em que tempo e de que maneira se devia fazer a visita e dar conta ao Summo Pontifice do implemento do officio pastoral.

O titulo 8 do decreto da Consistorial trata das *coisas preciosas — De rebus pretiosis*.

O bispo deverá dizer «si em sua diocese existem igrejas em que ha coisas preciosas, pela materia, arte, antiguidade, principalmente codices, ou livros, pinturas, esculpturas, obras insignes de mosaico ou pela antiguidade; como se guardam; si são inventariadas e si dellas si conserva inventario especial na Curia; si ha cautela para que não se venda sem licença da Santa Sé qualquer coisa, ainda tenue, preciosa em razão da materia, arte ou antiguidade».

Não parou nisto o zelo de Pio X, de santa memoria.

Por ordem sua o secretario de Estado, cardeal Merry del Val, dirigiu a todos os Bispos de Italia, a 12 de dezembro de 1907, uma epistola quanto aos archivos, monumentos e objectos artisticos, noticiando-lhes as seguintes disposições e recommendações pontificias:

1.º—A Constituição pelo Ordinario de um Commissariado permanente diocesano para os documentos e monumentos sob a guarda do clero, afim de assegurar e melhorar a conservação dessas coisas;

2.º—A redacção, feita pelo Commissariado, dum catalogo simples, mas exacto, não só dos documentos conservados nos archivos da diocese, mas tambem dos monumentos e objectos artisticos sob a guarda do clero diocesano, devendo uma copia do catalogo ser observada no archivo local (capitular, parochial, etc.) e outra na Curia.

3.º—A previa e pontual communicação por aquelle a quem competir (Cabido, Parocho, etc.) ao respectivo Commissariado de qualquer mudança que se tenha de fazer na coisa catalogada, uma vez que a mudança torne o catalogo inexacto naquelle ponto, cumprindo ao communicante tomar na devida consideração as observações que o Commissariado fizer.

4.º—Continua vigilancia do Commissariado para que o clero execute escrupulosamente a dita conservação; no caso de alguma deficiencia, advertir o responsavel, e, sendo preciso, apresentar o recurso e os motivos delle ao Ordinario, que não deixará de se informar e dar, com urgencia, as providencias. Por ocasião de visita pastoral o Ordinario verificará o estado das coisas a que se refere a Circular, e dará aviso ao Commissariado para opportunas disposições.

5.º—Instituição do Commissariado diocesano, que se comporá, ao menos, de um Commissario para os documentos e de outro para os monumentos, podendo o Ordinario ajuntar a um e a outro uma commissão de eccle-

siasticos e leigos, competentes, encarregados de coadjuvar a obra.

6.º—Indicações praticas e oportunas recommendações dadas pelo Ordinario do clero, para que elle possa melhor cumprir o seu dever. Diffusão pelo Commissariado de opportunos manuaes e compendiõs de breves normas praticas para o mesmo fim. Além disto, consideradas as frequentes e não raras astuciosas tentativas de aquisição, trocas, etc., por parte de traficantes, o Ordinario terá rigidamente firmes as vigentes disposições canonicas sobre a alienação, permuta, etc., assim como o direito e o dever de reconhecimento e consentimento para todo o acto extraordinario de tal administração».

Bento XV, para assegurar o futuro da arte de tapetes artisticos no Vaticano, instituiu uma escola regular sob a alta vigilancia do substituto da Secretaria de Estado (1).

Pio XI instituiu, em 1923, a *Commissão Permanente*, para tutela dos monumentos historicos e artisticos da Santa Sé, afim de obter não só maior unidade e continuidade de direcção nos trabalhos de conservação e restauração dos monumentos de arte e historia dependentes da Santa Sé, mas ainda repartição mais razoavel das competencias e responsabilidades relativas (2).

No intuito sempre da conservação e melhoramento do patrimonio artistico foi a Igreja editando leis no transcorrer dos seculos, e, além das prescripções de que falamos, opportuno nos parece vos lembrar outras mais recentes.

Assim é que, citando o n. 879, do Concilio Plenario da America Latina, os Arcebispos e Bispos brasileiros, em 1915, determinaram, em o n. 795, o seguinte :

Sem audiencia Nossa e licença por escripto é prohibido aos Parochos e mais reitores das igrejas e capellas... deslocar ou substituir altares artisticos; inutilizar ou modificar paramentos antigos e tradicionaes, modificar, reformar ou alterar quaesquer vasos, alfaias ou objectos de arte, e, em geral, tudo aquillo que, por antiguidade ou tradição, se deve conservar».

O mesmo Concilio Plenario, em o n. 878, havia prescripto que, ainda quando se trate somente de ampliar ou restaurar igrejas, já erectas, o delineamento da obra ou o modo de reparação devem ser sujeitos ao exame do Bispo e munidos de sua approvação e licença, e, em o n. 881, exige que os Parochos e outros sacerdotes se applicuem com diligencia a adquirir o conhecimento dos principios da archeologia sacra, arte christã, jurisprudencia canonica, para que na obra assás difficil de edificar e restaurar igrejas não caiam em não leves erros e defeitos.

Eis que afinal apparece o primeiro codigo das leis ecclesiasticas, obra em que empenharam as luzes de seu engenho, durante doze annos solidos, doutissimos varões.

Ahi, em varios canones, com força de lei para o universo catholico, segundo a *Constituição Providentissima Mater Ecclesia*, dada em 27 de maio de 1917, por Bento XV, encontram-se prescripções que acautelam com sabia providencia o patrimonio artistico das igrejas.

Providenciem os Bispos, lemos no canon 383, para que sejam feitos inventarios ou catalogos dos archivos das cathedraes, collegiadas, igrejas parochiaes, irmandades e logares pios, em dois exemplares, e um se conserve no archivo proprio e outro no archivo episcopal.

Para mais efficazmente salvaguardar os interesses dos particulares, da historia, da sociedade, emfim, determina o canon 470, § 3, que, ao terminar o anno, o Parocho envie á Curia episcopal um exemplar authenticico dos livros de baptismo, chrisma, matrimonio e obitos, e pelos canones 1.522, ns. 2 e 3, e 1.523, n. 6, um inventario, bem elaborado e distincto, das coisas immoveis, moveis preciosas e outras, com descripção e valor das mesmas, notada qualquer mudança que aconteça ter havido nesse patrimonio, após o inventario anterior, assim como exemplares authenticicos dos documentos e instrumentos em que se fundam os direitos da igreja em taes bens.

Quanto á edificação ou restauração das igrejas ordena o Codigo no canon 1.164, cuidado da parte do Or-

dinario, o qual, si fôr necessario, deve ouvir o conselho de peritos, para que se observem as fórmas, da tradição christã e as leis da arte sacra.

Si necessitarem de reparos imagens preciosas, isto é, notaveis pela antiguidade, arte ou culto, expostas á veneração dos fieis em igrejas ou oratorios publicos, nunca sejam restauradas, diz o Codigo, pelo canon 1.280, sem licença escripta do Ordinario, que antes de dar a licença, consultará varões prudentes e peritos.

Sua alienação ou translação perpetua... não é licita nem valida sem indulto apostolico, prescreve o canon 1.281, § 1.º.

Os reitores das igrejas e outros encarregados das alfaias devem cuidadosamente velar na sua conservação e decoro e guardal-as em logar seguro e decente, preceituam os canones 1.296 e 1.302.

Ainda mais. Não só imagens preciosas, como dito ficou, mas quaesquer coisas ecclesiasticas preciosas, isto é, as que têm valor notavel por causa da arte, historia ou materia (can. 1.497), não pódem, segundo o canon 1.532, ser alienadas sem licença da Sé Apostolica, e, si o beneplacito for scientemente omittido, pelo canon 2.347 incorrem em excommunhão *latæ sententiæ* os que forem de qualquer modo reus nessa alienação.

Bem se vê, pelo que vimos dizendo até aqui, quão grandes as precauções da Igreja para salvar e transmitir á posteridade seu patrimonio artistico, e com quanta razão podemos affirmar que ella, no que respeita ás artes, cobriu de gloria as nações, como as aguas do oceano cobrem os abysmos, na phrase de Isaías.

*

Mas não nos esqueçamos, Veneraveis Cooperadores e Filhos Amados, de que, pondo ante vossos olhos provas daquillo que com fins superiores tem feito a Igreja Romana, em prol de seu patrimonio artistico, vos indicamos, por isso mesmo, o que ella deseja que façamos a respeito das artes e do nosso patrimonio artistico nacional, quer sagrado, quer profano.

Nisto, como noutras coisas, podemos dizer com o Cardeal de S. Jorge: *Aliis alia paria, Roma communis*.

E que fins superiores são os de que falamos ?

Quando Bosio (1578-1629), após laboriosas e sabias investigações, revelou ao mundo as catacumbas, necropoles immensas de martyres, muito do que até então, só pela leitura de antigos auctores, ou por pequeno numero de subtracções christãs accessiveis, se tinha podido conhecer ou conjecturar, brilhou com majestosa realidade diz Baronio.

As pinturas, as inscripções, os moveis, dessas cidades subterraneas, vieram confirmar a tradição escripta dos Padres e Doutores da Igreja.

Como as pedras de Memphis, de Ninive ou de Babilonia, attestam a veracidade do Antigo Testamento, as catacumbas falam em favor do conjuncto de nossos dogmas de modo tal, que um sabio auctor (3) pode, graças a essas riquezas archeologicas, escrever o *Catecismo das Catacumbas*, verdadeiro symbolo catholico, cujos artigos se acham gravados em monumentos lapidares, reflecte criterioso historiador.

Quando o Papa Zacharias fez cobrir de frescos representando a carta do mundo as paredes de uma das mais notaveis partes da residencia pontificia, teve como objectivo não perder de vista a extensão e responsabilidade de seu cargo, e dar ao peregrino que se apresentasse ao Pastor Universal occasião de se recordar da Patria, acolhida sob a vigilancia e o amor de Pedro vivo em seus successores, diz Gournerie.

As obras artisticas foram outr'ora quasi o unico livro de instrucção para o povo, e hoje ainda auxiliam sobremodo a cultura intellectual. O templo era uma épopea que cantava a fé de um povo inteiro, e ao mesmo tempo vasta encyclopedia que resumia os conhecimentos de uma época. Dogmas christãos e factos biblicos, scenas commoventes do Evangelho e legendas dos santos e mar-

(1) Ann. Pont., de 1924.

(2) O mesmo.

(3) E. de Hervilliers.

tyres, a historia do paiz e da cidade, tudo se desdobrava ante os olhos como um drama vivo.

As obras de arte fazem conhecer o espirito de um povo, os habitos de sua vida, porque a vida da arte é indissolvelmente unida á vida social. As pinturas de Herculanium e Pompeia nos revelam as torpezas pagãs nos ultimos tempos (1).

Não conservar, portanto, o patrimonio artistico, por pequeno que seja, documentos e objectos que servem para a historia, é perder um meio de fazer surgir ante os seculos futuros o passado sob seu aspecto peculiar.

E agora permittido nos seja (si licet parva componere magnis) adduzir pequenos exemplos para illustração de materia tão relevante, com poucos entre muitos esclareçamos o assumpto.

Um papel (e elle existia ha quarenta annos numa capella filial do Inficionado, hoje Santa Durão), pelo qual a esposa do capitão-mór Paulo Rodrigues Durão requeria licença para um estrado na egreja terrea que á sua custa edificára, papel em que se lia despacho favoravel, mas sob condição de não exceder o movel certa altura determinada, não é de somenos importancia para se conhecer o espirito da veneranda matrona, mãe do celebre poeta.

As cadeiras em que abastadas damas eram outr'ora levadas por escravas ás egrejas nas grandes solemnidades, e das quaes existe ainda em Diamantina um exemplar, revelam uma época com seus costumes.

Mais. A descripção de estatuas, pinturas, medalhas e outros objectos de arte, a explicação de figuras allegoricas e de seus attributos, o estudo das inscripções e dos symbolos, etc., constituem ramos importantes da sciencia, com seus nomes differentes, como são: iconographia, iconologia, numismatica, symbologia, epigraphia, etc.

Passar a mãos estrangeiras nossos objectos de arte, não salvaguardar os monumentos artisticos que herdamos, é privar-nos e os posteros, do exercicio da actividade intellectual no trato destas sciencias na parte que nos interessa de modo especial.

No Museu Paulista existem tres blocos de granito do «pelourinho», «symbolo de jurisdicção e ao mesmo tempo insignia do poder e dominio na importante capitania de S. Vicente, erecto solemnemente pelo proprio donatario Martim Affonso de Souza, no dia em que concedera o predicamento de villa a essa povoação» e «uma lapide com inscripção antiga, que parece ter servido de verga ou batente de alguma porta ou janella na fronteira da igreja matriz da 2.ª povoação (de S. Vicente), que teve o seu começo em 1542 em deante, e foi casualmente descoberta em uma excavação feita nos arredores do adro da actual igreja matriz em 1878».

«A procedencia e as vicissitudes por que passaram» o pelourinho e a lapide com inscripção, «a mais remota das que se conhecem no Estado de S. Paulo, pois data de 1559», foram objecto de estudo do «eminente artista (2) e erudito conhecedor das cousas da tradição de S. Paulo», que para isto compulsou não só Memorias de antigo chronista, archivos de Camaras, mas livro de Tombo de S. Vicente, como se póde ver no tomo X da Revista do Museu Paulista.

Este facto é uma prova de quanto interessa á historia e á epigraphia a conservação de objectos, ainda que não excepcionalmente artisticos, dos monumentos e archivos que possuímos e do zelo com que devemos augmental-os para o bem dos que hão de vir depois.

Florentino Ogara, discorrendo sobre as surpresas que de quando em vez offerecem aos investigadores os manuscritos em papyros que lhe foi dado contemplar no Cairo, escreveu que, para estudar, não a vida official, encoberta, como hoje, sob as rigidias apparencias do convencionalismo, mas a vida real, manifestada confidencialmente, vale por muitos discursos a carta dum jornalista egypcio, chamado Hilarião, á sua mulher Alis, escripta um anno antes de Christo.

Muitos documentos, em si mesmo indifferentes, por um conjuncto de circumstancias imprevistas, se convertem em testemunhos importantissimos.

Os mesmss erros de orthographia nos ensinam muitas vezes como o povo pronunciava algumas palavras. As datas que se põem no fim dos contractos e cartas são

de summa transcendencia para reconstruir a historia. As personagens que apparecem com seus titulos, rojam caudae de luz para certos cargos e empregos publicos. A forma familiar e simples nos introduz na vida intima daqueles povos. Impossivel enumerar uma por uma todas as utilidades. Isto, como se vê, de um modo indirecto.

Outras utilidades procedem directamente da natureza dos mesmos documentos... Assim, por exemplo, o conhecimento da lingua popular illustra maravilhosamente de modo immediato o estudo da linguagem do Novo Testamento.

O costume de dictar a epistola e no fim ajuntar alguma contra-senha se deduz repetidas vezes das epistolas de S. Paulo, justamente como se verifica nas correspondencias profanas de então.

De simples contractos de compra e venda de animaes se deduzem preciosos dados para se estabelecerem as datas historicas dos imperadores em cujo tempo se celebraram.

Isto que diz Ogara dos manuscritos em papyros podemos applicar aos registros, documentos, inscripções, monumentos, etc., á primeira vista indifferentes que nos vêm do passado.

Um requerimento de dois irmãos de Tiradentes, que desejavam ser padres, existentes no archivo ecclesiastico de Marianna cuja copia possui o *Arquivo Publico Mineiro*, serviu ao autor das *Ephemerides Mineiras* para corrigir erros de J. Norberto na *Historia da Conjuração Mineira* quanto aos nomes dos dois sacerdotes.

Si Macedo tivesse conhecido o testamento de Paulo Rodrigues Durão não o teria dado como mineiro no *Anno Biographico*, sendo que nascera em Evora, nem teria escripto que Santa Rita Durão professára na Ordem de Santo Agostinho em 1768, quando já em 1753 era augustiniano.

Uma escriptura de doação condicional que fez o irmão Lourenço de Nossa Senhora, depois fundador do Caraça, á *Ordem Terceira da Penitencia do Serafico Patriarcha S. Francisco do arraial do Tijuco*, cujo traslado existe em poder da dita Ordem, estabelece com certeza que ainda «aos vinte e dois de abril de mil setecentos e setenta se achava elle naquelle logar, que fôra esmoler da Terra Santa, usava o habito de S. Francisco, era sacristão de sua egreja, doava á dita egreja, além de certas imagens, bens e creditos, tudo o que tivesse o nome de ser coisa possuida por elle, e estava na verdadeira resolução de acabar seus dias no serviço da mesma egreja».

Entretanto, carencia de registros, como acontece com o dia do nascimento de José de Santa Rita Durão, do mestre Valentim, tão notavel por sua pericia na arte toreutica, e de outros, insignes pelo esplendor que deram as letras ou artes, lançam sombras onde desejamos luz, sempre luz.

Necessario é cultivar o senso esthetico das multidões, pôr ante seus olhos ideaes elevados, para que deixem a baixa esphera de habitos vulgares, e, elevando-se á região superior do verdadeiro e do bello, se disponham a nobres devotamentos e se tornem melhores.

Esta licção recebem os que contemplam os monumentos que em priseas éras levantaram nossos antepassados, destinando-lhes, por fé e patriotismo, o optimo do que possuíam, não exigua parte do ouro que grangeavam com o suor de seu rosto.

Nem se diga que não possuímos modelos antigos em Minas para nos desafiarem o culto do passado.

Não possuímos o altar-mór da capella do Padre Faria, em Ouro Preto, que, a juizo do auctor (3) da «A arte em Ouro Preto», «é ajoia mais rica da cidade», comparavel «a uma chapa de ouro aberta por anjos em maravilhas de talha»?

Não diz Saint-Hilaire que a egreja de Caeté já no exterior attrahe o olhar por sua grandeza e elevação? Não compara elle o jacarandá de que é feita a balastrada que separa a nave do santuario ao ebano e não lou-

(1) Matignon — Conferences.

(2) B. Calixto.

(3) Senador Diogo de Vasconcellos.

va as pinturas da abobada e as estatuas dos altares como as melhores que vira em Minas até então?

Não reconheceu no celebre *Aleijadinho*, que exerceu sua actividade de artista num tempo e em condições tão desfavoráveis, *talento natural artistico* muito pronunciado?

Da capella mór da igreja de S. Francisco de Assis, em S. João d'El-Rey, não diz o commendador Aureliano Pimentel que nas laçarias e mais decorações, columnas helicoides e caloreticos, cingidas de festões dourados, os artesões da abobada, as figuras de relevo, throno auri-entahado, com a imagem do Senhor de Mont'Alverne no alto, são outras tantas maravilhas da arte?

A igreja de São Francisco em seu todo harmonico exprime um pensamento architectonico: e como uma epopéa de pedra, diz o citado auctor dos *Apontamentos sobre o municipio de S. João d'El-Rey*.

Não registra o autor (1) da "A Terra Mineira" o par de portas da matriz de Sabará, insculpidas em Macau, donde vieram para Minas, no seculo dezoito?

Dessa matriz não affirma Saint-Hilaire ser um monumento da riqueza dos primeiros habitantes da velha cidade?

Pontes artisticas em arcos romanos na antiga Villa Rica, graciosas fontes, com seus ornatos, relevos e inscripções, na mesma cidade, os aposentos presidenciaes no outr'ora Palacio dos Capitães-Generaes, o sobrado em que é tradição haver residido o ultimo governador das Minas", (2), para só nomearmos algumas preciosidades, são outras tantas reliquias historicas que com eloquencia nos falam á alma.

Que possuímos objectos artisticos dignos de grande apreço nol-o provam tambem os que já de muitos annos para cá vêm adquirindo essas reliquias do passado, não raro pouco zeladas por seus possuidores. Baixellas, alfaias de prata, cadeiras antigas atiradas a um canto como imprestaveis, catres, mesas, já desde mais de trinta annos vinha comprando para decoração de seu palacete em grande cidade européa um alienígena, que, residente no Brasil, aqui fez quasi toda sua fortuna.

E quem ignora a frequencia com que adventicios ou outros têm porfiado em nos privar de preciosos crucifixos, lampadas e castiças de prata lavrada, oratorios de casas particulares, velhas commodas de sacristias, etc., etc.?

Em setembro passado um diario parisiense pedia a de Monzie, ministro da Instrucção Publica, providencias contra o abuso de venda de finos vitraes medievos e janellas gothicas, numa pequena cidade do paiz, e perguntava si a França estava tão pobre que precisasse de vender por algumas centenas de francos sua corôa, pois como tal devem ser tidos, dizia, esses thesouros de architectura, pintura, etc., pelas quaes através da historia da localidade se lê a da França.

A mesma censura e com maioria de razão applicar-se pôde a não poucos entre nós que privam sua terra de antiguidades artisticas, tanto mais estimaveis quanto menos numerosas.

O primeiro sabio estrangeiro, (3) que visitou a Capitania de Minas faz descripção dos leitos de Villa Rica, achando-os «bastante elegantes, pés de bella madeira, ornados de esculpturas»; refere-se «às colchas de damasco amarello, bordadas, á armação do mesmo estofa sobre o leito»; confessa que nunca viu «camas tão magnificas como as das pessoas ricas dessa capitania, sem exceptuar as da Europa», e affirma serem «as casas de pessoas de alta classe em Villa Rica, muito mais commodas e mais bem mobiliadas que as do Rio de Janeiro e São Paulo, e pela mór parte muito bem decoradas».

Bem possivel é que alguns objectos, que mereceram desse sabio rasgados encomios, já não existam na lendaria cidade, e tenham ido, com grande satisfação de traficantes, que auferiram talvez lucros fabulosos, decorar sumptuosos palacios ou augmentar preciosidades em museus fóra do nosso Brasil.

Cumpramos ao menos o que nos resta, e nisto se empenha com as melhores veras o actual governo de Minas, que, a exemplo do que fizeram bom numero de nações civilizadas, emprega extremos de diligencia para uma lei federal nesta materia.

Mas ainda antes della, julgamos de nosso dever, dever religioso e patriótico, dirigir-vos, Veneraveis Cooperadores e Filhos Amados, o presente appello e instantes recommendações.

A todos, altas auctoridades e homens de haveres, sacerdotes e multidões, dirige-se nosso appello, tanto mais caloroso, quanto mais natural e claramente nasce da simples exposiçào dos factos.

A arte ha de ser um apostolado para o bem, e o artista tem necessidade de viver. Si os homens que podem não lhe dão protecção, e a sociedade lhe exige, não o verdadeiro e o bello, mas producções inferiores, immoraes, elle desce das espheras superiores em que deve pairar o genio, seus instrumentos de trabalho se fazem meios de transmissào de morte, e, em vez de potencia moral para fazer subir as almas, serão apparatus destinados a fazel-as descer das alturas em que devem respirar.

Então, não só em salões aristocraticos e em humildes salas se vêem obras que acariciam os instinctos sensuaes, mas nos mesmos santuarios se nota o rebaixamento da arte religiosa: pinturas e esculpturas, em vez de edificarem, provocam zombarias; a verdade dos dogmas, a dignidade dos mysterios, a pureza da moral, tudo se compromette; e si dos dissidentes nos vem o desprezo, o ridiculo, dos homens de cultura e de alma sã, que conosco convivem na mesma fé, a merecida reprovaçào.

Religiosamente observem os muito revdmos. Parochos, Reitores de igrejas, Confrarias, Irmandades, Associações, todos os administradores, em summa, de bens ecclesiasticos, as prescripções canonicas sobre coisas preciosas, de que havemos falado, assim como sobre tudo mais que é confiado á sua guarda.

Portanto, não alienem pinturas, esculpturas, alfaias, moveis, joias, paramentos, mormente antigos, de valor, nem reformem quaesquer objectos de arte sem licença escripta da auctoridade competente.

Não se façam remodelações ou restaurações em templos, e principalmente nos que se recommendam pelo valor architectonico, sem prévia auctorização do Bispo diocesano como prescreve o Direito, e, decretada uma lei que providencie sobre a conservação desses outros monumentos e objectos de arte, observem-se suas disposições, que naturalmente concorrerão nos limites do justo e razoavel para mais efficientemente conseguirmos o alvo que mira a Igreja com sua legislação, tão previdente, tão recta e tão sabia.

Escrevam e conservem zelosamente os livros parochiaes, e enviem cada anno um exemplar authenticico de cada um delles á Curia, como ordena o Codigo, lembrando-se dos damnos que podem advir de omissào nos registros e de negligencia na conservação delles, assim como das penas que *pro gravitate culpa* se fazem passíveis, segundo o canon 2.383, os infractores destas determinações,

«Os Parochos, lê-se na Pastoral Collectiva de Friburgo, terão todos os livros em boa guarda, bem encadernados e conservados com muito asseio e limpeza, e não consumirão nenhum, embora estejam demasiadamente velhos ou carcomidos de traça».

Para atalharmos, quanto de nós depende, desvios de bens, objectos, titulos, documentos, pertencentes a uma parochia, lembramos a obrigação do inventario completo e minucioso, e de sua copia na Curia diocesana, assim como o dever que tem um Parocho de entregar a seu successor, perante o vigario Foraneo ou outro *sacerdote designado pela Ordinario*, a chave do archivo e o inventario dos livros documentos e outras coisas pertencentes á parochia, e de prestar conta do que recebeu e despendeu no tempo de sua administração.

Os sacerdotes aconselhem aos fieis que, no caso de transmissào *inter-vivos* de moveis ou immoveis seus que sejam de proveito ao patrimonio artistico nacional, dêem preferencia á União ou ao Estado.

(1) Nelson de Senna. ob. cit., pag. 364, nota.

(2) Veja-se o mesmo autor.

(3) John Mawe, citado nas Ephem. Min. 27 de jan. de 1809.

Emfim para não ficar nosso clero exposto á incompetencia de constructores, e adquirir amor ás coisas de arte, dar-se-lhe-á no Seminario um breve curso de noções sobre esta materia em suas differentes modalidades.

Os muitos rvdos. Parochos leiam esta nossa Pastoral nas matrizes de nossas respectivas dioceses, á hora da missa parochial, em tres domingos ou dias de preceito, dividindo-a do modo mais conveniente.

Bello Horizonte, 3 de maio, festa da Invenção da Santa Cruz, de 1926.

Joaquim, arcebispo de Diamantina.

Helvecio, arcebispo de Marianna.

Antonio, arcebispo de Bello Horizonte.

João, bispo de Montes Claros.

João, bispo de Campanha.

Frei Domingos, O. P. bispo de Porto Nacional.

Seraphim, bispo de Arassuahy.

Octavio, bispo de Pouso Alegre.

Carloto, bispo de Caratinga.

Ranulpho, bispo de Guaxupé.

Manuel, bispo de Aterrado.

Manuel, bispo de Goyaz.

Antonio, bispo de Uberaba.

Justino, bispo de Juiz de Fóra.

CENTRO DA COLONIA PORTUGUEZA

Expressiva homenagem ao presidente Mello Vianna

Foi uma festa de grande expressão a realizada no dia 23 de Maio de 1926 pelo Centro da Colonia Portugueza.

Reconhecido ás attenções que lhe tem dispensado o sr. presidente Mello Vianna, entre ellas a carinhosa acolhida que deu ao Orpheão Academico de Lisboa quando de visita a esta Capital, o Centro da Colonia Portugueza elegeu o chefe do governo de Minas seu presidente de honra, resolvendo mais collocar o retrato de s. exc. no salão nobre de sua séde social, á rua Curityba.

Essa solennidade realizou-se, com o comparecimento do eminente homenageado e das altas auctoridades, bem como dos socios e de suas exmas familias.

Official; major Oscar Paschoal, ajudante de ordens do sr. Presidente do Estado; consules da Italia, França, Hespanha e Paizes Baixos.

O salão achava-se repleto de cavalheiros e de exmas familias.

Foi dada depois a palavra ao orador official, sr. J. Pereira Leite, que fez um bello e eloquente discurso.

Estudando a personalidade do sr. dr. Mello Vianna, o orador recordou a vinda a Bello Horizonte do Orpheão Academico de Lisboa, a convite do sr. Presidente Mello Vianna e frizou o facto de, em diversos discursos, s. exc. ter entusiasticamente proclamado o orgulho de correr em suas veias o nobre e generoso sangue portuguez, circumstancia esta que maior gratidão produziu no espirito dos portuguezes, convertida na admiração que a alma lusitana nutre pela grandeza, prosperidade e gloria desta sua segunda patria.

Referiu-se depois ao descobrimento e formação do Brasil, obra tenaz e laboriosa do genio portuguez e manifestou a admiração de haver Portugal, luctando sempre pela defesa da sua propria independencia e da posse dos seus imperios indiano e africano, ter podido ainda defender o Brasil das cobiças que lh'o queriam arrebatam, entregando-o aos filhos da sua raça que hoje o possuem e tão gloriosamente o zelam.

Accrescentou que não será nunca possivel separar-se da historia de Portugal a historia do Brasil, visto estes dois povos se haverem durante longo tempo alimentado do mesmo sangue e proclamou o orgulho de Portugal em ter sido o tronco deste grande paiz de hoje e o do Brasil de ter sido integrado por Portugal na sua civilização.

Justificou, em taes circumstancias, a honra conferida ao sr. dr. Mello Vianna pelo Centro da Colonia Portugueza e convidou os presentes a juntarem os corações em ardentes votos pelas felicidades do homenageado e pela grandeza do Brasil sempre ligada ás glorias de Portugal.

Profundamente commovido, o sr. presidente Mello Vianna agradeceu a homenagem que se lhe prestava.

Manifestando, de começo, o seu orgulho de descender, pelo tronco paterno, do povo portuguez, s. exc. teve palavras de commovente carinho para a memoria de seu progenitor, cujas virtudes s. exc. conheceu de perto e cujos exemplos tem procurado seguir para corresponder ás esperanças de que, ao fechar os olhos, o fez depositario o saudosissimo auctor de seus dias.

Falando de Portugal, s. exc. evocou, em phrases de justiça e de eloquencia, os vultos e factos da historia lusa tão intimamente ligada á nossa.

O Brasil, disse s. exc., seria, sem a acção intrepida de Portugal, um punhado de possessões, retalhadas e divididas pela cobiça das potencias, si a unidade territorial, assegurada pela mãe-patria, não firmasse, desde logo, a unidade nacional.

A's ultimas palavras do presidente Mello Vianna, a assistencia poz-se de pé e acclamou-o demoradamente.

Passando á sala contigua, foi descerrada a cortina que envolvia o retrato de s. exc., dizendo, nessa occasião



Diploma de Presidente Honorario, concedido pelo Centro da Colonia Portugueza ao Presidente Mello Vianna.

Uma commissão composta dos srs. Abilio Figueiredo, Theotônio Caldeira e José de Souza Araujo, recebeu, á porta, o sr. presidente Mello Vianna e auxiliares do governo.

A sessão foi aberta pelo presidente do Centro, sr. Abilio Nunes de Figueiredo, que convidou a presidil-a o sr. dr. Avelino Rodrigues, consul de Portugal, á direita do qual tomou lugar o sr. presidente Mello Vianna, ficando á esquerda o sr. coronel Lauro Jacques, presidente da Associação Commercial.

Nos demais logares de honra tomaram assento os srs. dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior; dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario das Finanças; dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; dr. Alencar Araripe, chefe de Policia; dr. Flavio dos Santos, prefeito da Capital, drs. Noraldino Lima, director da Imprensa



HOMENAGEM DO CENTRO DA COLONIA PORTUGUEZA AO PRESIDENTE MELLO VIANNA — (Ao alto): S. excia. cercado de seus auxiliares de governo, consul de Portugal, directoria do Centro e convidados. (Em baixo): A mesa que presidiu á sessão, vendo-se ao centro o dr. Avelino Rodrigues, consul portuguez, ladeado pelo Presidente Mello Vianna e major Lauro Jacques, presidente da Associação Commercial de Minas.

algumas palavras allusivas ao acto, o orador do Centro.

Foi em seguida pelo consul portuguez, dr. Avelino Rodrigues, encerrada a sessão.

Serviu-se depois ao sr. presidente Mello Vianna e ás pessoas presente uma taça de *champagne*, falando o dr. Avelino Rodrigues, que na qualidade de representante consular de Portugal, se congratulou com o chefe do governo mineiro pela justa distincção que acabava de receber.

O sr. Abilio Figueiredo, presidente do Centro, brindou tambem, em nome deste, o sr. presidente Mello Vianna, que respondendo a ambas as saudações bebeu pela grandeza de Portugal e prosperidade do Centro, no que foi acompanhado por todas as pessoas presentes.

A' sahida foi o sr. presidente Mello Vianna coberto de flores pelas senhorinhas que assistiram á festa e que formaram ala á passagem de s. exc.